

PICIE II- Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Região de Leiria

Categoria: Portugal + Social

Designação do projeto: PICIE II- Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Região de Leiria

Programa financiador: Programa Centro 2020

Data de início: 15/04/2020

Data de fim: 30/06/2023

Custo elegível: €1.829.195,80

Valor financiado: €1.554.815,58

Taxa de cofinanciamento: 85%

Beneficiário: CIMRL- Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria

Localização: Região de Leiria

Website: <https://www.cimregiaodeleiria.pt/>

Resumo do projeto: Há uma criança, em qualquer um dos municípios da Região de Leiria, que chega à escola com uma dificuldade que ainda ninguém percebeu — pode ser uma dificuldade de fala, uma carência em casa, uma dificuldade em fazer amigos. Antes do PICIE II, essa criança podia esperar meses, por vezes anos, até alguém reparar e ajudar.

O PICIE II (Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Região de Leiria) nasceu para mudar isto: uma equipa de 38 profissionais (psicólogos, terapeutas da fala, psicomotricistas, mediadores, nutricionistas) que trabalha lado a lado com professores e escolas, para identificar e responder cedo aos problemas que impedem uma criança de aprender.

Foi a primeira vez que os dez municípios da Região de Leiria uniram forças numa única estratégia para combater o insucesso escolar. Com 21 Agrupamentos de Escolas, 2 Escolas Não Agrupadas e a Prisão Jovem de Leiria, o projeto chegou a 241 escolas e a mais de 14 mil crianças, docentes e funcionários.

Com o acompanhamento científico da Universidade de Coimbra, o PICIE II não se limitou a apoiar quem já tinha dificuldades — investiu também na formação de professores, em novas ferramentas digitais e em métodos de deteção precoce de problemas, antes que se tornem obstáculos ao futuro de uma criança.

O resultado é um território que aprendeu a olhar para o sucesso escolar de forma diferente: em conjunto, cedo e com base em evidência — mostrando como os Fundos Europeus podem transformar, de forma duradoura, a vida de milhares de crianças e das suas famílias.

Impactos e resultados do projeto: Os números contam uma história clara: entre as crianças acompanhadas pelas Equipas Multidisciplinares do PICIE II, houve menos 11,3% de alunos com notas negativas e menos 58,2% de casos de repetência ou abandono escolar. Por trás destes números estão centenas de crianças que, sem este apoio, poderiam ter ficado para trás.

O impacto não se limitou às escolas. A plataforma "Mais Sucesso CIM Região de Leiria" já formou 3.311 profissionais; o programa "Sucesso + Ativo" preparou 187 assistentes operacionais para apoiar melhor os alunos no dia a dia; e a ação "A Aventura da Vida" chegou a 27 professores. O programa "Super Iguais", sobre igualdade, envolveu 1.302 crianças em 66 turmas — e a personagem "Vespalina, a vespa mestra em meditar" ajudou muitas outras a lidar com as suas emoções.

Um dos resultados mais importantes foi também o menos visível: a criação, com a Universidade de Coimbra, de um método próprio de deteção precoce de dificuldades de aprendizagem, hoje reconhecido além da região, que permite identificar e responder a um problema antes que se agrave.

O projeto foi ainda apresentado na RTP, no programa "Europa Minha", e partilhado com 142 professores e 87 funcionários não docentes num seminário de boas práticas — prova de que a Região de Leiria tem hoje um modelo de sucesso educativo que outros territórios querem conhecer.

Características mais diferenciadoras e inovadoras do projeto: O que torna o PICIE II diferente é ter unido, pela primeira vez, os dez municípios da Região de Leiria, as escolas e a Universidade de Coimbra numa única estratégia para combater o insucesso escolar — em vez de dez respostas isoladas, uma resposta conjunta para todo o território.

No coração do projeto está um método de deteção precoce, criado com a Universidade de Coimbra, que permite identificar sinais de dificuldade numa criança antes que se transformem em insucesso ou abandono escolar — e adaptar a resposta a cada município.

Este trabalho é feito por equipas de proximidade — psicólogos, terapeutas da fala, psicomotricistas, mediadores e nutricionistas — que entram nas escolas para acompanhar crianças, turmas, famílias e comunidade, com base em dados e não em suposições.

O projeto criou ainda materiais próprios hoje usados nas escolas da região: recursos como "À Descoberta da Região de Leiria", "João, presta atenção!", "Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão" e "#DizNãoàsDependências", que ensinam cidadania, inclusão e prevenção a par das matérias escolares.

Ao unir escala, ciência e proximidade, o PICIE II criou um modelo que nenhum município conseguiria construir sozinho — hoje uma referência de cooperação entre educação, ação social e saúde.

Demonstração de como o projeto será sustentável ambiental e economicamente para o futuro: O PICIE II foi desenhado para durar além do período de financiamento — e essa

continuidade já está a acontecer sem depender de uma nova candidatura a fundos europeus. As Equipas Multidisciplinares, os instrumentos de deteção precoce, os materiais pedagógicos e o conhecimento técnico acumulado ficaram incorporados no funcionamento normal das escolas e dos municípios, passando a fazer parte das suas rotinas e orçamentos correntes, e não de um projeto à parte.

Esta é, precisamente, a base da sustentabilidade económica do modelo: o investimento da União Europeia serviu para construir capacidade instalada — equipas formadas, ferramentas testadas, processos definidos — que hoje tem um custo de manutenção muito reduzido face ao investimento inicial, e que os municípios e a CIMRL sustentam com os seus próprios recursos técnicos e humanos, dentro da sua atividade regular.

Na dimensão ambiental, o projeto reduziu o consumo de papel e as deslocações através de plataformas digitais e reuniões por videochamada entre as equipas, e promoveu a alimentação saudável e local em articulação com o programa PASS - Alimentação Saudável da Região de Leiria, combatendo o desperdício alimentar. Sensibilizou ainda toda a comunidade educativa para a importância de cuidar do ambiente — provando que um modelo pensado para durar também pode ser mais leve para o planeta e para os cofres públicos.

Intervenção ou envolvimento dos públicos com o projeto: O PICIE II colocou as crianças da Região de Leiria no centro de tudo — mas só foi possível porque toda a comunidade se envolveu. O ponto de partida foi ouvir: escolas, municípios e outros parceiros ajudaram a perceber, em cada território, quais eram as maiores dificuldades antes de se decidir como responder.

A partir daí, o projeto mobilizou ativamente alunos, famílias, professores, assistentes operacionais e as Equipas Multidisciplinares, numa lógica de responsabilidade partilhada por todos.

Em parceria com a Fundación EDEX, de Bilbao, foram desenvolvidas ações para ajudar crianças e jovens a lidar com as suas emoções, a sua saúde e o seu papel na comunidade, complementadas por formações e partilha de experiências entre profissionais.

A comunicação foi constante — através de redes sociais, plataformas digitais, reuniões e eventos — e permitiu que o projeto fosse sendo ajustado com base no que as pessoas no terreno iam sentindo e observando.

Ao envolver desde o início quem vive o problema todos os dias, o PICIE II tornou-se um projeto feito com a comunidade, e não apenas para ela — e essa é, talvez, a razão do seu sucesso.

Potencial de transferibilidade do projeto: O PICIE II foi construído, desde a primeira hora, para poder sair da Região de Leiria. Os seus instrumentos — indicadores de deteção precoce, metodologias de intervenção, materiais pedagógicos e processos de avaliação — foram documentados de forma modular e estruturada precisamente para que outra região ou município os possa adotar sem depender da equipa original, adaptando apenas o que for específico do seu território.

Esta transferibilidade já está em marcha através de redes nacionais: a parceria com a EAPN — Rede Europeia Anti-Pobreza —, cuja missão é precisamente disseminar boas práticas entre territórios, e com o LabX, o laboratório de inovação do Estado dedicado a testar e escalar soluções públicas, coloca o PICIE II no caminho certo para ser conhecido e replicado por outras entidades públicas em Portugal.

O rigor científico da abordagem já foi validado fora da região: a Universidade de Coimbra apresentou o método de deteção precoce no XI Congresso Ibero-Americano de Avaliação Psicológica, perante investigadores de outros países e territórios, e o programa "A Aventura da Vida" foi tema de uma dissertação de mestrado — sinais de que o modelo resiste ao escrutínio fora do seu contexto de origem.

Recursos como o livro "João, presta atenção!" ou o Roteiro Intermunicipal do Património foram pensados para poderem ser usados por outras escolas e territórios sem grandes adaptações, tornando a réplica do modelo mais rápida e menos dispendiosa para quem a quiser adotar.